



MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA

Relatório de Atividades

2016

Índice

1. Introdução relativa à estratégia para o MNA.....	1
2. Funções Museológicas	3
2.1. Estudo e investigação.....	3
2.2. Conservação e Restauro.....	4
2.3. Segurança	8
2.4. Interpretação e exposição.....	8
3. Animação Cultural	11
3.1. Setor Educativo e de Extensão Cultural	11
3.2. Serviço de Projetos e Comunicação	11
3.3. Rede de Clubes de Arqueologia	11
3.4. Atividades de Animação Cultural fora do Museu.....	12
3.5. Datas comemorativas.....	12
4. Gestão de Espaços	18
4.1. Concertos	18
4.2. Outros eventos culturais	19
5. Reabilitação, Salvaguarda e Valorização.....	23
6. Divulgação.....	24
6.1. Conferências no MNA	24
6.2. Conferências em outras instituições com o apoio do MNA.....	30
6.3. Conferências por técnicos do MNA.....	30
6.4. Plataformas de internet e redes sociais.....	32
6.5. Meios tradicionais de informação.....	34
7. Mecenato e Parcerias	36
7.1. Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades	36
7.2. Projetos internacionais	36
8. Recursos Humanos	39
8.1. Projeto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE)	39
8.2. Contrato CEI	39
8.3. Estágios.....	39
8.4. Assistência a ações de formação.....	39

9. Documentação	41
9.1. Biblioteca.....	41
9.2. Arquivos do MNA	42
9.3. Sector Editorial	43
10. Outras atividades	44
11. Avaliação Final	46
Anexos	I
Anexo 1. Tabela de Investigadores – 2016.....	I
Anexo 2. Despacho de incorporação de bens arqueológicos	III
Anexo 3. Listagem de peças intervencionadas pelo Laboratório de Conservação e Restauro	IV
Anexo 4. Ações de Conservação Preventiva	VII
Anexo 5. Levantamento de intervenções de conservação e restauro nas peças da coleção egípcia	XLII
Anexo 6. Plano de monitorização e controlo de infestações para o Museu Nacional de Arqueologia	XLIX
Anexo 7. Proposta de Plano de Conservação Preventiva para a exposição “Tesouros da Arqueologia Portuguesa”, Museu Nacional De Arqueologia – 2016	XCV
Anexo 8. Proposta de Plano de Conservação Preventiva para a exposição “Religiões Da Lusitânia”, Museu Nacional De Arqueologia – 2016.....	CVII
Anexo 9. Ficha síntese de atividade	CXV
Anexo 10. Resumos de comunicações da 4.ª edição do Dia do Investigador.....	CLXXVII
Anexo 11. Ligações para notícias dedicadas ao MNA	CXC

1. Introdução relativa à estratégia para o MNA¹

As atividades propostas para o Plano de Atividades do MNA para 2016 devem ser compreendidas no âmbito da estratégia iniciada em 2012.

A nível interno:

Por uma afortunada conjugação de fatores internos e externos, que permitiram atenuar os conhecidos estrangimentos financeiros e de recursos humanos, tem sido possível, e certamente continuará a ser, incrementar o programa inicialmente definido e mesmo ampliar o alcance do impacto das iniciativas, claramente orientadas para a fidelização do público habitual e captação dos denominados “não-públicos”, que um estudo realizado pela componente portuguesa do projeto EUROVISION permitiu identificar. Assim, atingiu-se um outro objetivo estratégico assumido que consistia em aumentar o número de visitantes e, conseqüentemente, a receita, neste último caso fruto da nova modalidade de bilhetes instituída a partir de 1 de junho de 2014. Também a loja do Museu tem registado um significativo crescimento desde março de 2014.

O quadro anexo reúne os dois principais números globais dos últimos anos:

Ano	N.º de visitantes	Receita
2011	68.938	71.930,50 €
2012	79.210	69.190,50 €
2013	80.141	78.974,00 €
2014	103.068	812.481,62 €
2015	64.028 (até julho)	784.943,55 € (até julho)

Os números relativos ao primeiro semestre de 2015 são muito animadores e, comparativamente com os de 2014, em igual período, apontam para novo crescimento, nomeadamente ao nível da receita obtida (+ 500%), mas também do público (+ 18%), que certamente se acentuará ao longo do resto do ano.

Independentemente do reforço pontual de pessoal no MNA, convém referir que importa dar permanente atenção à área dos recursos humanos, indispensável para se continuar a garantir e a aumentar a capacidade de resposta e, conseqüentemente, os resultados da importante ação do Museu Nacional de Arqueologia.

Pretende manter-se o plano requalificação da área do monumento afeto ao Museu Nacional de Arqueologia. A realização de pequenas obras, em estreita colaboração com o DEPOF, será decisiva para colmatar ou retardar processos de degradação do imóvel.

¹ Texto constante do Plano de Atividades remetido à DGPC, em agosto de 2015.

A criação do “Dia do Investigador do MNA”, em 2012, foi um sucesso. Trata-se de um momento de projeção da comunidade científica do MNA que se repete anualmente. A comunidade de investigadores do MNA conta hoje com mais de 60 investigadores externos.

Encontramo-nos a ultimar as exposições “Lusitânia Romana. Origem de Dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” que deverá inaugurar no final de 2015 e que se manterá em exibição até 30 de Junho de 2016.

Paralelamente, estamos a preparar, em colaboração com a EDIA – Empresa de Infraestruturas, do Alqueva e a Direção Regional de Cultura – Alentejo a exposição: “Alqueva. 20 anos de obra pública, 200 milénios de História”, que deverá ainda ser inaugurada no final de 2015.

A nível externo:

No âmbito do “projeto internacional EUROVISION” – consórcio de oito instituições de sete países europeus que o MNA integra – está prevista a participação de elementos da equipa do MNA em reuniões internacionais das quais se destaca: a reunião de Basileia, Ljubljana e Paris. No cronograma de ações do projeto estamos a desenvolver o planeamento e execução do EUROVISION LABS, sob o título “Um Objeto – Muitas Visões – Eurovisões”. Em Fevereiro de 2016 inauguraremos a exposição portuguesa deste projeto.

Em 2016, a exposição “O Tempo Resgatado ao Mar”, será apresentada no Museu da Pedra no Município de Cantanhede no primeiro semestre e no segundo semestre, em Lagos, em estreita colaboração com a autarquia.

António Carvalho

Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

31 de agosto de 2015

2. Funções Museológicas

2.1. Estudo e investigação

2.1.1. Serviço Coleções e Inventário

Coleções de Arqueologia:

- Foram intervencionados para inventário e documentação os seguintes sítios arqueológicos indicados pelo seu código de arrumação em Reserva:
 - MNA 268 a 301 e 954; 1293 e 1294; 1812 a 1816; 1249; 1792; 2727; 2663.
- Programa de digitalização no programa Matriz e MatrizNet:
 - Continuação do projeto de revisão sistemática dos conteúdos Matriz/MatrizNet, com a eliminação de 81 registos indevidamente digitalizados;
 - A 31 de dezembro de 2016 foram contabilizados 27.870 registos Matriz/Arqueologia, 5 registos Matriz/Arte e 2.641 registos Matriz/Etnologia;
 - A 31 de dezembro de 2016 estavam disponíveis *on-line* no Programa MatrizNet, 17.427 registos, dos quais 16.025 são Bens Arqueológicos, 1.399 são Bens Etnográficos e 3 são Bens de Arte.

Coleções de Etnologia:

- Continuação do programa de reorganização dos Núcleos Etnológicos, ação que incluiu a desinfestação e higienização das Coleções Orgânicas e da respetiva Reserva;
- Inventariação e tratamento do Núcleo de Instrumentos de Sujeição para fins expositivos, estando prevista a sua apresentação na exposição “Um Museu, Muitas Coleções” integrada no Projeto “Lisboa, Capital Ibero-Americana de Cultura 2017, Memória da Escravatura”;
- Início do projeto de divulgação de bens culturais etnológicos com a abertura de uma rubrica no Boletim Digital do MNA intitulada “As Coleções de Etnologia do Museu Nacional de Arqueologia”, rubrica inaugurada com a divulgação do Presépio de Trono – Figurado de Barro de Estremoz.

2.1.2. Investigação externa sobre coleções do MNA

Foram disponibilizados, para programas de investigação externa, um significativo número de coleções arqueológicas do MNA, alguns dos quais apresentaram os seus dados no Dia do Investigador. Em tabela no Anexo 1, apresentam-se os respetivos titulares e designação dos seus projetos de investigação.

Deve ainda salientar-se que uma parte significativa destes projetos tiveram o seu início em anos anteriores e, do mesmo modo, uma parte igualmente significativa transitará para anos subsequentes.

2.1.3. Incorporação

Através do [Despacho n.º 15506/2016, do Ministro da Cultura, publicado no Diário da República n.º 246/2016, Série II, de dia 26 de dezembro](#) [consult. 26 fev. 2017] (veja-se o Anexo 2), foi autorizada a incorporação definitiva dos bens móveis e demais documentação produzida no âmbito dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos, entre 1991 e 1995, no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC), em Lisboa. Sítio declarado Monumento Nacional em 2015 (Despacho n.º 7/2015, de 17 de abril de 2015, da Presidência do Conselho de Ministros).

O acervo deu entrada no MNA em 29 de outubro de 2010, tendo o depósito sido formalizado em 29 de maio de 2013. Em dezembro foi incorporado definitivamente nas coleções públicas que o MNA conserva. 180 bens culturais estão permanentemente expostos no núcleo museológico do NARC, gerido pela Fundação Millennium bcp, onde continuarão patentes ao público.

2.2. Conservação e Restauro

2.2.1. Orientação de estágios

- Estágio curricular de mestrado da aluna **Vera Rute Soares Gomes**, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), no âmbito da unidade curricular “Conservação e Restauro de Bens Culturais II – área de Pedra, durante o 2.º semestre, período de 29 de fevereiro a 3 de junho de 2016;
- Estágio profissional/voluntariado de **Raquel Maria Gonçalves Fernandes** (Mestre em Conservação e Restauro pela FCT/UNL), entre 4 de janeiro a 2 de junho de 2016;
- Estágios extracurriculares de **Maria João Pereira**, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da FCT/UNL, entre 6 de julho a 31 de agosto de 2016;
- Estágio Erasmus+ de **Irene Fernández** aluna do Departamento de Conservação e Restauro de Materiais Arqueológicos da Escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Galiza, Pontevedra (Espanha), entre 1 de julho a 31 de agosto;
- Estágio Erasmus+ de **Sílvia Illanes** aluna do Departamento de Conservação e Restauro de Materiais Arqueológicos da Escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Galiza, Pontevedra (Espanha), entre 1 de julho a 31 de agosto de 2016;
- Estágio profissional/voluntariado de **Carolina Pelletier Fontes** (a frequentar a licenciatura em Arquitetura na Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa), entre 13 de setembro a 15 de dezembro de 2016;
- Estágio profissional/voluntariado de **Cláudia Pinto** (Licenciada em Conservação e Restauro pela FCT/UNL), entre 10 de outubro a 30 de dezembro de 2016;
- Estágio profissional/voluntariado de **Sara Ferreira** (Licenciada em Conservação e Restauro pela FCT/UNL), entre 6 de outubro a 30 de dezembro de 2016.

2.2.2. Intervenção de conservação e restauro

Em 2016, o Laboratório de Conservação e Restauro (LCR) do MNA interveio em 171 objetos pertencentes ao acervo do museu e em 40 objetos pertencentes a outras instituições com protocolos de colaboração com o MNA.

A listagem de bens culturais intervencionados encontra-se no Anexo 3.

2.2.3. Colaboração e execução de outras atividades

- Ações de desinfestação do MNA e posterior monitorização das mesmas (ver em Anexo 4.1);
- Vistoria do funcionamento dos sistemas de ar condicionado das exposições “Antiguidades Egípcias” e “Tesouros da Arqueologia Portuguesa” (ver em Anexo 4.2);
- Monitorização das condições expositivas (intensidade luminosa) das exposições “Memórias da Praia de São Torpes” e “Antiguidades Egípcias” (ver em Anexo 4.3);
- Monitorização das condições ambientais das exposições “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, “Memórias da Praia de São Torpes”, “Religiões da Lusitânia”, “Tesouros da Arqueologia Portuguesa”, “Antiguidades Egípcias” (ver em Anexo 4.4);
- Monitorização e controlo das peças patentes na exposição permanente “Antiguidades Egípcias” com o preenchimento de uma tabela criada para o efeito (ver em Anexo 4.5);
- Levantamento de todas as intervenções de conservação e restauro efetuadas e registadas, nas peças da coleção egípcia (ver em Anexo 5);
- Contactos e diligências para o estudo e melhoramento da qualidade do ar da exposição “Antiguidades Egípcias”. Acompanhamento da equipa do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Encerramento da exposição (21/03/2016) – Reabertura da exposição (28/03/2016, 05/04/2016 e 06/04/2016).
- Colaboração na montagem e desmontagem da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, MNA.
- Monitorização de algumas peças e ações pontuais de limpeza das vitrinas e das esculturas patentes na exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, MNA;
- Participação em reuniões de preparação da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, a realizar em Madrid;
- Visitas guiadas ao LCR, realizadas dentro de protocolos estabelecidos com o MNA (grupo de alunos da Universidade do Algarve em 12 de fevereiro de 2016);
- 2 visitas guiadas ao LCR e à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” na perspectiva do conservador-restaurador, aos alunos do 1.º ano da licenciatura de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL), ano letivo 2015/2016 (4 e 11 de março de 2016);
- Visita de estudo ao LCR de um grupo de alunos do 1º ano da licenciatura de Arqueologia da FCSH/UNL ano letivo 2016/2017 (24 de outubro de 2016);
- Participação na reunião com membros do Departamento de Estudos, Projetos, Obras e Fiscalização (DEPOF) – Apresentação do “Plano de Segurança, Medidas de Autoproteção” (07 de março de 2016);

- Receção e acompanhamento da equipa do Laboratório José de Figueiredo (Paula Monteiro e Lília Esteves) para observação e tratamento da múmia de falcão da exposição egípcia (n.º de catálogo 230) (18 de março e 17 a 19 de agosto de 2016);
- Receção e acompanhamento da equipa do Laboratório José de Figueiredo (Elsa Murta e Lília Esteves) para observação e estudo da madeira da máscara da exposição egípcia (n.º de catálogo 227) (04 de abril de 2016);
- Limpeza de algumas peças para figurar na atividade do projeto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE), “Roma não se fez num dia. A arquitetura na época romana”;
- Acompanhamento e apoio a investigadores externos;
- Acompanhamento do fotógrafo – fotos Tesouro do Gaio (10/10/2016)
- Apoio ao arquivo fotográfico – acondicionamento das chapas de vidro;
- Participação em reuniões de preparação da exposição “Memórias da Praia de São Torpes”, a realizar no MNA;
- Participação na montagem da exposição “Memórias da Praia de São Torpes”;
- Acompanhamento e receção de peças para a exposição “Memórias da Praia de S. Torpes”, como uma pintura a óleo/tela (retrato de Frei Manuel do Cenáculo) proveniente de Beja para figurar na exposição “Memórias da Praia de São Torpes” (29 de agosto de 2016);
- Relatório de receção da pintura a óleo de Frei Manuel do Cenáculo, proveniente de Beja (01 de setembro de 2016);
- Verificação e participação na elaboração do *Condition Report* e acompanhamento no transporte das peças cedidas pelo MNA para a exposição “*Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia* a partir da coleção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia” no Museu Cidade de Ammaia;
- Participação no Dia do Investigador do MNA – 4.ª edição – com a apresentação de 4 *posters* das estagiárias:
 - Rute Flávia Maiata Correia Chaves “Cerâmica medieval e moderna de Azamor (Marrocos) – análise textural, mineralógica e química”;
 - Joana Filipe Domingues da Ponte Martins “Caracterização dos preenchimentos do pedestal Divo Augusto”;
 - Raquel Emiliano “Desenvolvimento de uma base de dados de materiais utilizados na conservação e restauro de cerâmica”;
 - Raquel Garrão Cunha “Estudo da Dessalinização de Ligas Ferrosas pelo Método de Sulfito alcalino”;
- Participação na Noite Europeia do Investigador 2016, subordinada ao tema “SCILIFE – Ciência no dia-a-dia”, realizada no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), da Universidade de Lisboa, com a atividade “Museu Nacional de Arqueologia – gerador de práticas para a conservação, investigação e divulgação do património arqueológico” e a apresentação de 2 *posters* de estágios realizados no MNA (30 de setembro de 2016);
- Coordenação e dinamização da Semana da Ciência e Tecnologia 2016 em colaboração com o Serviço Educativo, subordinado aos temas:
 - LCR do MNA ao encontro do público (23 de novembro de 2016);
 - Visita orientada ao LCR (24/11/2016);

- Providência para a reparação do equipamento fotográfico CANON EOS 350D, do Serviço de Inventário. Conclusão do processo;
- Participação na elaboração de um plano de candidatura do MNA ao COMPETE;
- Elaboração da candidatura para o projeto Archlab;
- Participação em reuniões de preparação da exposição “Loulé – Território, Identidade e Memória”;
- Respostas por *e-mail* a pedidos de informação sobre intervenções de conservação e restauro em peças do MNA;
- Receção do professor Fernando Carrera e da professora Carmen Lorenzo Rivera, professores do Departamento de Conservação e Restauro de Materiais Arqueológicos da Escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Galiza, Pontevedra (Espanha), projeto Erasmus: Sílvia Illanes e Irene Fernández.

Foram ainda realizadas propostas para planos de conservação preventiva e controlo de infestações, elaboradas e entregues pelas técnicas do LCR:

- “Plano de Monitorização e Controlo de Infestações para o Museu Nacional de Arqueologia” realizado por Rita Matos, no Anexo 6
- “Plano de Conservação Preventiva para a exposição Tesouros da Arqueologia Portuguesa, Museu Nacional de Arqueologia” realizado por Margarida Santos, no Anexo 7.
- “Plano de Conservação Preventiva para a exposição Religiões da Lusitânia, Museu Nacional de Arqueologia” realizado por Margarida Santos, no Anexo 8.

Procedeu-se também ao levantamento e operacionalização de equipamentos de registo laboratorial.

Estiveram envolvidos nestas ações os seguintes técnicos:

Funcionários:

- Amélia Fernandes – MNA (Incorporações);
- Ana Isabel Santos – MNA (Coleções e Inventário);
- Ana Teresa Rodrigues – MNA (Serviço de segurança e vigilância);
- Andreia Lima – (Serviço de segurança e vigilância);
- Carla Barroso – MNA (Biblioteca);
- Fernando Real – MNA (Inventário);
- Filomena Barata – (Serviço Educativo);
- Isabel Inácio – (EMEE);
- Luís Antunes – MNA (Inventário);
- Luísa Guerreiro – MNA (Inventário);
- Mário Antas – MNA (EMEE);
- Maria Helena Figueiredo – MNA;
- Maria José Albuquerque – MNA (Serviço Educativo);
- Margarida Santos – MNA (Lab. C&R);
- Paulo Alves – MNA (Inventário);
- Ricardo Simões – (EMEE);
- Rita Matos – MNA (Lab. C&R).

Estagiários:

- Carolina Pelletier Fontes (estágio profissional/voluntariado)
- Cláudia Pinto (estágio profissional/voluntariado)
- Irene Fernández (Estágio Erasmus+);
- Maria João Pereira (estágio extracurricular);
- Raquel Maria Gonçalves Fernandes (estágio profissional/voluntariado);
- Sara Ferreira (estágio profissional/voluntariado)
- Sílvia Illanes (estágio Erasmus+)
- Vera Rute Soares Gomes (estágio curricular de mestrado).

2.3. Segurança

- Avaliação de riscos, estudo e implementação de medidas minimizadoras.
- Avaliação e implementação de medidas e soluções, no âmbito das infraestruturas funcionais do museu.
- Uniformização do sistema de vigilância vídeo (CCTV).

2.4. Interpretação e exposição

2.4.1. Exposições realizadas no MNA

Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos Pueblos

Exposta entre 25 de janeiro e 12 de junho.

A partir de uma seleção de 210 bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha – de diferentes tipologias e tutelas, deu-se a conhecer a Lusitânia romana, talvez uma das províncias menos conhecidas pela historiografia.

Um relatório desta exposição encontra-se no Anexo 9, que conta com a descrição e imagens ilustrativas de atividades realizadas no âmbito desta mostra, assim como análise ao uso das plataformas digitais utilizadas para divulgação e uma listagem das notícias e outras reportagens que destacaram esta exposição.

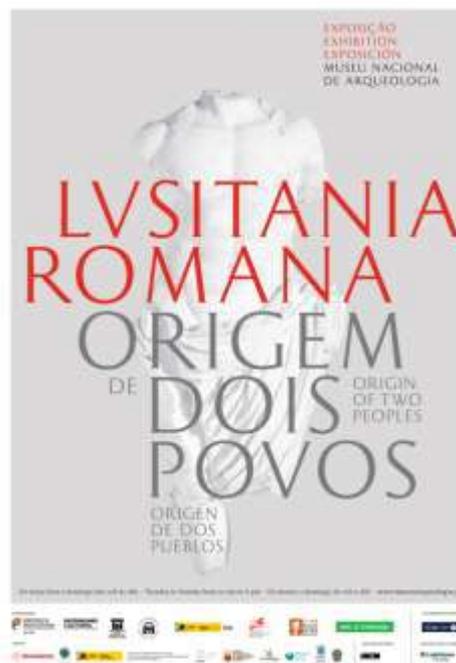


Ilustração 1 Poster de exposição.

A Europa através dos nossos objetos

Inaugurada a 22 de fevereiro, no âmbito do projecto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE), que teve como principal objetivo proporcionar aos visitantes a reinterpretação do património comum europeu, e como parte da atividade A20 (EuroVision Lab.).

Esta exposição apresenta 5 objetos de diferentes períodos históricos provenientes do território português, mas que poderiam ser encontrados em qualquer parte da Europa. Os visitantes são convidados a (re)descobrir os objetos de diferentes formas e a reinterpretá-los.

A exposição registou, até 31 de dezembro de 2016, 130.395 visitantes.

Ainda no âmbito do projeto EMEE, esteve em exposição obras dos vencedores do “*Young Scenographers Contest*”. Esta esteve patente ao público entre 18 e 28 de Fevereiro, registando 3.373 visitantes.

Diálogo com a arte rupestre

Exposta entre 30 de abril e finais de outubro.

Inspirada pelas suas viagens artísticas, a pintora Mariola Landowska estabelece um diálogo entre a sua pintura contemporânea e a arte rupestre do Brasil, de Serra da Capivara e Pedra Ingá, e Portugal, Foz Côa.

Memórias da praia de São Torpes

Inaugurada a 19 de julho, esta mostra do MNA e Museu de Sines, contou com o apoio da EDP.

Em 1591 foi escavado na praia de S. Torpes (Sines) um monumento funerário que se supôs ser o túmulo deste mártir do século I. A cuidadosa descrição dos trabalhos efetuados faz, deste caso, um dos momentos percursos da Arqueologia Portuguesa. Mas a praia de S. Torpes tem uma outra história rica em costumes e tradições. Hoje, assistimos ao quebrar de antigas barreiras de separação entre áreas do saber, que permitem o desenvolvimento de diálogos cada vez mais profícuos e que permitem o aprofundamento do conhecimento do Homem, no espaço e no tempo. Propomos alguns destes diálogos nesta exposição.

Em 2016, deu-se ainda início ao trabalho de preparação da exposição “**Um Museu, Tantas Coleções**”, tendo como comissárias científicas Ana Isabel Santos e Lúcia Cristina Coito, a inaugurar no 1º semestre de 2017; bem como de “**Loulé: território, memória e identidade**”, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, fruto de um protocolo entre a Direção-Geral do Património Cultural e aquela edilidade assinado no MNA em 8 de março de 2016.

2.4.2. Exposições realizadas em outras instituições

Em 2016, o MNA apoiou e/ou cedeu peças para a elaboração de exposições em outras instituições, como:

- “O Tempo Resgatado ao Mar”, no Museu da Pedra em Cantanhede, entre 27 de novembro de 2015 e 29 de maio de 2016, onde recebeu 5.856 visitantes;

- “A circulação do Direito na Europa Medieval: Manuscritos jurídicos europeus em bibliotecas portuguesas” que decorreu na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, entre 24 de fevereiro e 31 de maio de 2016, tendo sido cedido um manuscrito iluminado em pergaminho, da biblioteca do Museu, com a cota MS/P/IL/Cx.3/P.4/fr.1, com o n.º inventário 16944;
- “Quem nos Escreve Desde a Serra”, em Loulé, entre 18 de março e 18 de maio;
- Museu Municipal de Serpa, inaugurado no dia 22 de março;
- “Histórias do Zambujal – 50 anos de trabalhos do Instituto Arqueológico Alemão em Torres Vedras”, no Museu Municipal de Torres Vedras, entre 27 de maio de 2016 e 30 de junho de 2017;
- Núcleo Museológico “Rota da Escravatura” do Museu Municipal Dr. José Formosinho, no edifício Mercado de Escravos, em Lagos, inaugurado em 6 de junho;
- “Lusitania Romana. Origen de dos Pueblos / Lusitânia Romana. Origen de dois Povos”, no Museo Arqueológico Nacional, em Madrid, de 30 de junho a 16 de outubro;
- “Quem nos Escreve Desde a Serra”, em Silves, entre 1 de julho e 5 de outubro;
- “A Botica do Real Convento de Thomar”, no Convento de Cristo em Tomar, de 8 de julho de 2016 a 3 de julho de 2017;
- “O Tempo Resgatado ao Mar”, no Museu de Artes Decorativas, do Município de Viana do Castelo, entre 9 de julho e 31 de dezembro, onde recebeu 8.230 visitantes;
- Núcleo Regional do Megalitismo de Mora, sediado na antiga Estação Ferroviária, inaugurado a 15 de setembro, apresenta na sua exposição 93 peças das coleções do MNA, provenientes daquela localidade e recuperadas em escavações de Vergílio Correia e Manuel Heleno.

3. Animação Cultural

3.1. Setor Educativo e de Extensão Cultural

3.2. Serviço de Projetos e Comunicação

Foram realizadas as seguintes atividades pedagógicas pelo Serviço de Projetos e Comunicação:

- No âmbito da exposição “A Europa através dos nossos objetos” foi feito o acompanhamento de visitantes ao primeiro domingo de cada mês, nomeadamente nos dias 5 de março, 2 de abril, 7 de maio, 4 de junho, 2 de julho, 6 de agosto, 3 de setembro, 1 de outubro;
- No âmbito da exposição “A Europa através dos nossos objetos” foram realizadas várias visitas guiadas a futuros profissionais na área da Educação e Arqueologia, nomeadamente:
 - 11 de março: alunos da licenciatura de Arqueologia da FCSH/UNL;
 - 14 de março: alunos da licenciatura de Educadores de Infância e 1º Ciclo da Escola Superior Jean Piaget;
 - 29 de março: alunos da licenciatura de Professores do 1º ciclo da Escola Superior de Educação de Lisboa;
 - 9 de abril: alunos do mestrado de Ciências de Educação da Escola Superior Jean Piaget;
 - 9 de dezembro: alunos da licenciatura de Arqueologia da FCSH/UNL;
- No âmbito do projeto EMEE foram realizadas algumas atividades dirigidas a públicos mais específicos:
 - 19 de abril – “Um objeto, muitas histórias”, dirigida a seniores (+ 65 anos);
 - 21 de abril – “Que os jogos comecem!”, dirigida a crianças e jovens entre os 6 e 14 anos;
 - 5 de maio – “Que os jogos comecem!”, dirigida a crianças e jovens entre os 6 e 14 anos;
 - 8 de maio – “Como os homens de antigamente faziam os instrumentos”, dirigida a famílias e a jovens entre os 7 e 16 anos;
 - 9 de junho – “Como os homens de antigamente faziam as cerâmicas”, dirigida a famílias e a jovens entre os 7 e 16 anos.

3.3. Rede de Clubes de Arqueologia

Realizou-se a 3.ª edição, do **Encontro Nacional de Contos Indígenas**, em 2016 dedicado a “Contos primevos de castros e citânias”, em São Salvador de Briteiros (Guimarães), entre 15 a 17 de julho de 2016.

Foram ainda assinados **protocolos** com outras instituições, como escolas do agrupamento de Loulé (assinado a 25 de maio de 2016).

3.4. Atividades de Animação Cultural fora do Museu

O MNA esteve presente na **Festa da Arqueologia**, que decorreu no Museu Arqueológico do Carmo nos dias 4 e 5 de junho. Subordinado ao tema “Arqueologia Experimental”, foram realizados ateliês e outras atividades relacionadas com a Idade do Bronze.



Ilustração 2 O MNA na Festa da Arqueologia.

Através do seu LCR, o MNA voltou a participar na **Noite Europeia dos Investigadores**, iniciativa promovida, desde 2005, pela Comissão Europeia com o objetivo de celebrar a Ciência e de a aproximar dos cidadão, que teve lugar a 30 de setembro, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. O LCR com o tema “Museu Nacional de Arqueologia – gerador de práticas para a conservação, investigação e divulgação do património arqueológico”, procurou dar a conhecer o quotidiano do MNA e a sua importância na divulgação do passado. Também o projeto EMEE esteve representado.

3.5. Datas comemorativas

3.5.1. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

O MNA juntou-se à comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril, apresentando diversas iniciativas com o objetivo fundamental de alertar e sensibilizar para a importância do conhecimento, da proteção e da valorização do património.



Ilustração 3 “Os Museus e os Sítios Arqueológicos: alguns exemplos” por Filomena Barata e Rafael Alfenim.

As atividades compreenderam visitas orientadas bem como ateliês:

- **Dia 16:**
 - Visita guiada “Lusitânia Romana. Origem de dois povos – Termas, teatros, anfiteatros e circos. Vamos conhecê-los?” – A fundação de uma cidade romana era também um ato religioso, que cumpria rituais próprios, alguns deles, de origens arcaicas. O modelo era Roma. A exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” convidou à descoberta de que edifícios (arquitetura/funções) caracterizavam a urbe romana;
 - Peça do mês comentada “Anéis tardo-medievais e Tardo-renascentistas na coleção do Museu Nacional de Arqueologia” por Nuno Vassallo e Silva;
- **Dia 17:**
 - Peddy Paper “À Descoberta da Lusitânia”;
 - “Os Museus e os Sítios Arqueológicos: alguns exemplos” por Filomena Barata e Rafael Alfenim – Colocou-se em diálogo os acervos dos Museus e dos Sítios Arqueológicos de onde provêm, designadamente os que têm representação de desportos, como por exemplo nas *Villae Romanas* de Santa Vitória do Ameixial e de Torre de Palma;
- **Dia 19:**
 - “Roma não se fez num dia. A arquitetura na época romana” – No âmbito da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, comemorou-se também a efeméride da data de fundação de Roma (21 de abril) e o Dia do Museu Nacional de Arqueologia (22 de abril) dando-se a conhecer melhor a arquitetura em época romana, com uma mostra de materiais passíveis de serem manuseados. Esta mostra esteve exposta até 1 de maio;

- **Dia 21:**
 - “Que os jogos comecem!”;
- **Dia 23:**
 - “Peixe, por favor!” – No âmbito da exposição “Europa através dos nossos objetos”, tendo como ponto de partida o mosaico figurativo romano, o *Chef* António Alexandre proferiu a palestra “Peixe, por favor”. A partir deste objeto, o *Chef* António Alexandre explorou o universo culinário do peixe, estabelecendo um paralelo entre o mundo romano e o conhecido preparado de peixe que Lisboa tão bem conhece e o peixe na gastronomia atual. O objetivo foi proporcionar a todos os participantes uma tarde com novas (e diferentes) perspetivas.

3.5.2. Dia do Museu Nacional de Arqueologia

O MNA voltou a comemorar o dia de abertura ao público no Mosteiro dos Jerónimos, em 22 de abril de 1906. Na sequência do programa iniciado com o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, inseriram-se nesta efeméride a atividade:

- “Roma não se fez num dia. A arquitetura na época romana”.

3.5.3. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

O MNA juntou-se à comemoração do Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, e à Noite Europeia dos Museus, abrindo portas na noite de 21 de maio, apresentando diversas iniciativas dirigidas aos mais variados tipos de público e enquadradas no tema “Museus e Paisagens Culturais”, entre os dias 18 e 22 de maio:

- **Conferências:**
 - Encontro “Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015”;
 - Conferência “O Phanes Mitraico, na exposição Lusitânia Romana. Origem de dois povos” por Cátia Mourão;
 - “Mais um olhar sobre a Lusitânia Romana”, por Jonathan Edmondson – O Professor Jonathan Edmondson, da Universidade de York, é investigador da História do Império Romano. O seu campo de pesquisa privilegiado é o estudo da sociedade, economia e cultura da Espanha Romana (especialmente da Lusitânia). Esta visita guiada/palestra foi uma oportunidade para ouvir um dos grandes estudiosos da romanização da Península Ibérica;
 - “Outros heróis e guerreiros: histórias sem tempo” – Palestra pelo ilustrador André Oliveira dando uma perspetiva diferente partindo da Estela com Escrita do Sudoeste. Uma conversa diferente sobre antigos e novos heróis... em que foi explorada uma outra perspetiva sobre objetos arqueológicos;
- **Visitas:**
 - “À descoberta do Antigo Egito”;
 - “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”;
- **Atividades:**
 - “Compreender o passado através dos objetos do museu” – Partindo da exposição “A Europa através dos nossos objetos”, os participantes foram

desafiados a descobrir a finalidade dos objetos expostos e, após um breve debate, a explicar que objeto levaria para uma ilha deserta e porquê;

- Ateliê “Mil tesselas. Um mosaico”;
- “Que os jogos comecem!” – No âmbito da exposição “Europa através dos nossos objetos”, tendo como ponto de partida a estela com Escrita do Sudoeste, os visitantes foram desafiados a jogar jogos de tabuleiros romanos como a *duodécima scripta* ou *tabula*;
- Ateliê “Em «ROMA» somos romanos!”;
- Ateliê “A insígnia de *Augusta Emerita*”;
- “Para lá das portas do museu: objetos antigos, novas visões” – Após visita à exposição “A Europa através dos nossos objetos”, os participantes foram convidados a partilhar as suas histórias pessoais, inspirados por/usando os objetos expostos.



Ilustração 4 Atividade realizada no âmbito do Dia e Noite dos Museus.

3.5.4. Jornadas Europeias do Património

Entre os dias 23 e 25 de setembro, o MNA juntou-se à comemoração das Jornadas Europeias do Património, este ano com o tema “Comunidades e Culturas”, pretendendo-se destacar a importância da relação entre o Património e as Comunidades, elemento tão importante no que diz respeito à preservação da sua herança cultural. Desenvolveram-se diferentes atividades:

- **Dia 23:**
 - Contos do Antigo Egito – Descoberta de algumas obras literárias produzidas no Egito faraónico, que faculta uma melhor compreensão da mentalidade, usos e costumes desta civilização;

- Diálogos com a arte rupestre – A artista plástica Mariola Landowska, conduziu uma visita guiada à sua obra inspirada pela arte rupestre do Brasil, dos sítios de Serra da Capivara e Pedra do Ingá, e de Portugal, do sítio Foz Côa;
- **Dia 24:**
 - Construção de jangada – Construção de uma jangada por Sabino Silva Campos, descendente dos antigos pescadores e construtores desta jangada que tomou o nome da praia onde ainda hoje vive, e que é a única embarcação de canas da costa portuguesa;
 - Jangadas e jangadeiros por João Carvalho;
- **Dia 25:**
 - Museu Nacional de Arqueologia: Um espaço, uma história, um legado – Descoberta das memórias deste museu, onde a história, a arte e a arquitetura se fundem num cenário único, dando guarida à maior coleção arqueológica nacional;
 - Memórias da comunidade – Visita em diálogo com a comunidade de pescadores e habitantes da praia de São Torpes (Sines);
 - A Amazônia no Museu Nacional de Arqueologia. Estreitando margens: memória, identidade e género – O MNA acolheu o Projeto “Estreitando Margens”, que promove, através de diversas atividades culturais, o estreitamento de laços entre Amapá (Brasil) e Portugal.

Este programa contou com o apoio da Câmara Municipal de Sines, Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Projeto “Estreitando Margens”.

3.5.5. Semana da Ciência e Tecnologia

O LCR do MNA juntou-se novamente a este evento, promovido pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, que visa promover o contacto do público com especialistas de vários tipos de conhecimento.

Os visitantes foram convidados a participar nos trabalhos de conservação interventiva de algumas réplicas de peças de cerâmica e de metal e em ações de conservação preventiva, como o controlo de Humidade Relativa, Temperatura e Intensidade Luminosa, nas exposições patentes no museu. Tiveram ainda a oportunidade de conhecer os bastidores do museu, mais especificamente o LCR, onde puderam ver alguns dos trabalhos em curso.



Ilustração 5 Semana da Ciência e Tecnologia.

3.5.6. Iniciativas do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA)

A 28 de maio, teve lugar a **Jornada do GAMNA** dedicada a esta exposição e onde, após visita guiada por António Carvalho, seguiu-se uma provocação visual pelo fotógrafo de arte José Pessoa e o *sketcher* Eduardo Salavisa.

4. Gestão de Espaços

4.1. Concertos

Concerto de Ano Novo “Um Natal em dois Hemisférios”

O MNA acolheu, no dia 9 de janeiro, o Coro Ricercare para um Concerto de Ano Novo. Sob a direção do maestro Pedro Teixeira, deu-se a conhecer o Natal na música coral australiana e portuguesa.

Parte da receita de bilheteira reverteu a favor da ReFood.

Concerto de Reis

O MNA voltou a receber o Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, dirigido pelo maestro Luís Lopes Cardoso, para um Concerto de Reis que se realizou no dia 10 de janeiro de 2016. Atuaram também alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional interpretando obras de música de câmara.

Ensaio de concerto de apoio aos refugiados, sob a direção da Maestrina Joana Carneiro

Decorreu, nos dias 17 e 18 de abril, um ensaio que reuniu as orquestras e coros das Universidades e Institutos Politécnicos Portugueses, dirigidos pela Maestrina Joana Carneiro. Este ensaio decorreu na sequência da iniciativa “Música sem Fronteiras”, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que culminou num concerto de apoio aos refugiados, realizado, a 18 de abril, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém.

Ciclo “Esplendor da Música”

O Coro Laudate de Lisboa associou-se ao MNA, para a realização de um ciclo de concertos designado “Esplendor da Música”.

Dirigido pelo Maestro José Eugénio Vieira, o Coro Laudate de Lisboa, o coro oficial da Paróquia de São Domingos de Benfica, tem-se assumido como uma referência no género no panorama musical e apresentou, em 2016, as sessões:

- 12 de novembro – Concerto inaugural Giuseppe Verdi;
- 11 de dezembro – Natal no Mundo.



Ilustração 6 Concerto do ciclo “Esplendor da Música”.

4.2. Outros eventos culturais

Lançamento de livros

Por ocasião da jornada “Dia do Investigador”, que teve lugar a 18 de fevereiro de 2016, foi lançado ***O Arqueólogo Português, série V, volume 3, 2013***. O lançamento contou com a presença e intervenções de António Carvalho, diretor do MNA, Rui Carp, Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (IN-CM), e da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Professora Doutora Maria Fernanda Rollo.

A 30 de abril deu-se o lançamento do livro ***História de Pragança e Montejuento e seus Ricos Patrimónios*** de Fernando Pereira Sá.

Por ocasião do Dia dos Museus, o Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou o MNA onde se procedeu à apresentação do livro ***Actas da jornada Abel Viana – Paixão pela Arqueologia***, sobre aquele arqueólogo, editado pela Fundação Casa de Bragança, com textos de António Carlos Silva, Mónica Rolo e João Luís Cardoso e ainda uma evocação de Jeannette U. Smit Nolen, por José d'Encarnação.

A jornada realizada em 2014, por altura do cinquentenário da sua morte, teve o intuito de homenagear um importante vulto no desenvolvimento da Arqueologia do norte alentejano mas também do norte de Portugal, visto que era originário de Viana do Castelo, localidade onde, após a sua apresentação no MNA, seguiu-se o lançamento, a 18 de julho.

Na Biblioteca da Assembleia da República foi apresentado, em 19 de maio, o livro ***José Leite de Vasconcelos (1858-1941). Peregrino do Saber***, editado pela IN-CM, resultante das conferências realizadas no âmbito do ciclo promovido pelo MNA e Assembleia da República, no primeiro trimestre de 2014, por ocasião das comemorações do 120.º aniversário da fundação do MNA.

Participam naquele volume Pedro Roseta, Guilherme d'Oliveira Martins, Simonetta Luz Afonso, Luís Raposo, Carlos Fabião, Santiago Macias, João Leal, João Medina, Luiz Fagundes Duarte, António Valdemar e José Cardim Ribeiro. A apresentação do livro esteve cargo do Professor Doutor Fernando Rosas, do Instituto de História Contemporânea FCSH/UNL e contou ainda com as intervenções de Edite Estrela, Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da República, Rui Carp, Presidente do Conselho de Administração da IN-CM, e de António Carvalho, diretor do MNA.



Ilustração 7 Lançamento do livro *José Leite de Vasconcelos (1858-1941). Peregrino do saber*.

Teve lugar, a 23 de junho, o lançamento do catálogo da exposição **“Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia a partir da coleção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia”**, que se encontra patente no Museu Cidade de Ammaia em São Salvador da Aramenha (Marvão) e que conta com um número significativo de peças do MNA, resultado das recolhas de António Maçãs e outros achadores locais em colaboração com José Leite de Vasconcelos e da doação de Delmira Maçãs.

Esta sessão contou com as intervenções de António Carvalho, diretor do MNA, que frisou a história que une aquele Museu à cidade de Ammaia; Carlos Fabião, que se debruçou sobre o património arqueológico e o estudo daquele conjunto romano; e Sofia Borges, diretora do Museu Cidade de Ammaia, que falou sobre a exposição e a Fundação. Esteve ainda presente o Eng.º Carlos Montez Melancia, Presidente da Fundação Cidade de Ammaia.

A 11 de novembro, foi apresentado o livro **Cáucaso**, escrito e ilustrado por Leonor Janeiro, resultante de uma viagem realizada pelo GAMNA. Contou com a apresentação de Luís Raposo.

Depois de ter acolhido a apresentação dos primeiros quatro volumes da coleção **Rituais com Máscara**, iniciativa da Progestur e resultado de um intenso trabalho de recolha e pesquisa, o MNA voltou a receber o lançamento, a 6 de dezembro, de mais dois volumes, dedicados aos municípios de Ílhavo e Macedo de Cavaleiros, fazendo uma abordagem aos Cardadores de Vale Ílhavo e Caretos de Podence respetivamente. Este projecto editorial, que envolve onze municípios, viu os primeiros quatro volumes debruçarem-se sobre as tradições de Lamego, Mira, Miranda do Douro e Mogadouro.

Em 17 de dezembro, deu-se a sessão de lançamento do livro **Imagens do Paraisos nos Mosaicos da Hispânia** coordenado por M. Justino Maciel e Cátia Mourão e editado por Jorge Tomás García, com a chancela da editora holandesa Adolf M. Hakkert.

Belém Art Fest

Realizou-se a 5.ª edição deste evento que, durante 2 dias, apresentou uma programação cultural bastante variada, com concertos de bandas nacionais e dança entre outras vertentes artísticas:

- dia 6 – Graffiti | Tagging by Dish, Michel William, Barbante, Guima&Ana, Balla (que apresentaram o seu último álbum, “Arqueologia”);
- dia 7 – Graffiti | Tagging by Dish, Cave Story, Jazz Project, Salvador Sobral, Legacy, Thunder&Co.

Exibição do documentário “O ouro de Tresminas. Tecnologia mineira romana”

Depois de distinguido com o 1.º prémio, na categoria de documentário, no I Festival de Cinema Arqueológico de Castilla y León, que teve lugar em Zamora, e de ser exibido no Museo de Zamora e no Museo Arqueológico Nacional, o documentário “O Ouro de Tresminas”, bem como o prémio Viriato de Ouro, foram exibidos no MNA, no dia 17 de setembro. A sessão contou com comentários de Rui Pedro Lamy, Pedro C. Carvalho, Javier Sánchez Palencia e Luís Coutinho Gomes. Foi também apresentado o catálogo do Centro Interpretativo de Tresminas, que dá a conhecer aquele complexo mineiro romano.



Ilustração 8 Cartaz do documentário “O Ouro de Tresminas” e o prémio Viriato de Ouro.

Produzido pela ArqueoHoje, este documentário procura mostrar a importância do território mineiro de Tresminas (Vila Pouca de Aguiar) em época romana. Com base em investigação no terreno, e ao longo de 18 minutos, revelam-se tanto os aspetos mais relacionados com a tecnologia mineira e hidráulica associada às minas, como se sublinha a relevância patrimonial desta paisagem cultural excecional em plena Serra da Padrela

Peça de teatro “Portugal por Miúdos”

No âmbito de um protocolo celebrado entre a DGPC e a Foco Lunar, estreou em outubro, no MNA, um grande espetáculo de Teatro para as escolas e famílias, baseado numa das obras literárias de José Jorge Letria, *Portugal para Miúdos*, incluído no Plano Nacional de Leitura, aconselhado aos alunos do 1.º e 2.º ciclo de escolaridade.

A peça de teatro é recomendada no estudo da História de Portugal do 2.º ao 6º ano de escolaridade, apresentando uma retrospectiva histórica, divertida, que vai desde D. Afonso Henriques à Revolução dos Cravos, não esquecendo a Batalha de Alcácer-Quibir nem o Cabo das Tormentas. “Portugal por Miúdos” conta aos mais novos os episódios mais marcantes da História de Portugal, num conjunto de versos ligeiros, alegres e cheios de ritmo.

Com três atores em palco, no espetáculo surgem vários cenários reais projetados em *vídeo mapping*, desenvolvidos para esta peça, dos diversos monumentos e lugares relevantes do nosso país: Castelo de Óbidos, Convento de Mafra, Abadia de Alcobaça, etc.

Realizaram-se diversas sessões para o público escolar, durante a semana, e sessões para famílias aos domingos nos dias 9 de outubro (estreia), 16 de outubro, 13 de novembro, 20 de novembro, 4 de dezembro, 18 de dezembro.



Ilustração 9 Cartaz de divulgação da peça de teatro em cena no MNA, pelo grupo Foco Lunar.

5. Reabilitação, Salvaguarda e Valorização

- Recondicionamento e operacionalização de equipamentos;
- Estudos de mercado e organização processual de aquisições e /ou manutenção de equipamentos e/ou estruturas;
- Estudo e adaptação de espaços e estruturas aos eventos;
- Estudo, consulta de mercado e organização processual, destinado à implementação de medidas minimizadoras de limitações de acessibilidades, com a instalação de uma plataforma para Cadeirantes, na “Escada de Pedra”;
- Projecto, acompanhamento de produção e instalação de pórtico rolante, para movimentação de cargas, do e para o piso superior, pelo vão da “Escada de Pedra”;
- Reparação do pavimento na entrada principal, com criação de logotipo do MNA em calçada portuguesa;
- Instalação de cinzeiro da linha “Mobiliário de Exterior”, na entrada principal;
- Remodelação e arranjo das instalações sanitárias do primeiro piso;
- Reparação do tecto da secretaria.



Ilustração 10 Logotipo na calçada visto da varanda do MNA.



Ilustração 11 Logotipo na calçada e porta principal do MNA.

6. Divulgação

6.1. Conferências no MNA

Peça do mês comentada

O MNA possui um acervo de muitos milhares, na verdade centenas de milhares, de objetos. Provêm eles de intervenções arqueológicas programadas ou de achados fortuitos, mas também de aquisições, tendo sido incorporados por iniciativa do próprio Museu ou por depósito ou por doação de investigadores e colecionadores.

Todos os períodos cronológicos e culturais, e também todos os tipos de peças, desde a mais remota Pré-História até épocas recentes, neste caso com relevo para as peças etnográficas, estão representados no MNA. Às coleções portuguesas acrescentam-se as estrangeiras, igualmente de períodos e regiões muito diversificadas.

O MNA é ainda o museu português que possui no seu acervo a maior quantidade de peças classificadas como “tesouros nacionais”.

No entanto, há ainda espaço para receber exposições temporárias com bens culturais, alguns de cariz único, cedidos por outras instituições.

Existe, pois, motivo constante para a redescoberta das coleções do Museu Nacional de Arqueologia e é esse o sentido da evocação que fazemos, em cada mês que passa, em diálogo com o diferente tipo de atividades que o mesmo desenvolve.

Em 2016 tiveram lugar as seguintes sessões:

- 30 de janeiro – Da Lusitânia para o mundo... Ânforas de fabrico local de época romana. O conjunto anfórico da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos” por Carlos Fabião;
- 27 de fevereiro – O relógio da *CIVITAS IGAEDITANORVM* por Amílcar Guerra;
- 19 de março – Altar romano dedicado a Arantius Tanginiciaecus por José d'Encarnação;
- 16 de abril – Anéis tardo-medievais e Tardo-renascentistas na coleção do Museu Nacional de Arqueologia por Nuno Vassallo e Silva;
- 14 de maio – Miliário de Alfaiates por Vasco Gil Mantas;
- 21 de maio – O Phanes Mitraico, na exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos” por Cátia Mourão;
- 4 de junho – O culto de Ísis no mundo romano por Luís Manuel de Araújo;
- 24 de setembro – Jangadas e jangadeiros por João Carvalho;
- 8 de outubro – Camafeu com representação de Medusa por Filomena Barata;
- 19 de novembro – Ara de Galla (Tróia) por Inês Vaz Pinto, Ana Patrícia Magalhães, Patrícia Santiago Brum, Filipa Araújo Santo;
- 17 de dezembro – Relevo mitraico (Tróia) por Cátia Mourão e Filomena Barata.

Seminário Internacional de Arqueologia e História na Era Digital

Este encontro resultou de uma parceria entre o MNA e a Digivision, empresa especializada na produção de documentários e reconstruções históricas recorrendo a meios audiovisuais e aplicações interativas, como reconstituições 3D.

Ao longo de um dia intenso e produtivo foram apresentadas e debatidas diferentes soluções digitais aplicadas à divulgação, promoção e valorização de monumentos e/ou sítios arqueológicos.

Os trabalhos iniciaram-se com intervenções dos promotores deste seminário. Foram apresentados os resultados da experiência de aplicação de Realidade Aumentada no MNA, e, pela Digivision foram debatidas as problemáticas e resultados das ações de divulgação e promoção do património, como a utilização de documentários e séries documentais.



Ilustração 12 Seminário “Arqueologia e História na Era Digital”.

Partindo dos resultados da investigação arqueológica e através da utilização de recursos multimédia, como parte integrante da estratégia de valorização destes sítios arqueológicos, foram apresentados os casos de Tongóbriga e da Cidade Romana de *Ammaia*. Empresas especializadas na utilização destes meios comunicacionais, como a Arqueohoje e GloryBox / Eon / MA Digital, mostraram a diversidade de aplicações digitais e multimédia aplicadas a museus, monumentos ou sítios arqueológicos.

Durante o decorrer de uma “Feira de ideias” foram apresentadas diversos recursos digitais, que podem ser utilizadas como componente didática e/ou de valorização do sítio arqueológico. Estas soluções resultam da investigação arqueológica e numa primeira fase serviram para melhor compreensão do objeto de estudo, como nos casos do Museu do Teatro Romano de Lisboa, Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota ou nas Ruínas Romanas de Troia. Técnicas específicas da Arqueologia, como a utilização do desenho arqueológico, foram adaptadas a recurso multimédia, como exemplificado nos casos do Museu do Dinheiro do Banco de Portugal e do Museu de Leiria.

“HERACLEION – *Swallowed by the Sea: Ancient Egypt’s greatest lost city*”

Sessão com o Prof. Doutor José das Candeias Sales, a 3 de fevereiro, com a cooperação do Embaixador da República Árabe do Egito, GAMNA, ACAPE – Associação Cultural de Amizade Portugal-Egipto e o Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

4.ª Edição do Dia do Investigador

Teve lugar, no dia 18 de janeiro, mais uma edição deste projecto de divulgação científica, que contou com a participação de investigadores que se encontram a desenvolver trabalhos de investigação sobre as coleções que se conservam no MNA.

Deram-se a conhecer resultados e projetos de diferentes áreas, da pré-história à gestão museológica, em mesas moderadas por Luís Raposo, Fernando Real e António Carvalho.

Nesta ocasião, foi ainda lançado *O Arqueólogo Português, série V, vol. 3, 2013*, e a jornada terminou com uma visita à exposição temporária “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”.

Os resumos de algumas comunicações apresentadas encontram-se no Anexo 10.

Conferência Internacional “*Museums: One object, many visions*”

A conferência internacional do ICOM Portugal decorreu no dia 22 de fevereiro e reuniu importantes membros do ICOM Internacional. Entre outras individualidades presentes, fizeram intervenções o Prof. Dr. Hans-Martin Hinz, presidente do ICOM Internacional; a Prof^a. Dr. Susanne Popp, coordenadora do projeto EMEE e Catedrática de Didática da História na Universidade de Augsburg; a Prof. Emma Nardi PhD, presidente do ICOM-CECA Internacional e o Prof. Uwe Brückner, do Atelier Brückner GmbH.

Entre os diversos assuntos debatidos, os intervenientes discutiram os resultados e perspetivas futuras do projeto EMEE. No final da conferência os intervenientes foram convidados a assistir à inauguração da exposição “A Europa através dos nossos objetos / Europe through our objects”.

Ciclo de conferências “V ESCULTURAS NA EXPOSIÇÃO LUSITANIA ROMANA. ORIGEM DE DOIS POVOS. PROPOSTAS DE LEITURA”

Em cada uma das cinco conferências Cátia Mourão destacou uma obra icónica da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos”, onde a escultura em mármore teve presença relevante. Diferentes em termos estéticos, técnicos, iconográficos e funcionais, documentam aspetos fundamentais da romanização e dos processos de “marmorização” e aculturação religiosa da Província mais ocidental do Império. As apresentações partiram da observação presencial das peças, compreendendo uma comparação com outras obras visualmente próximas e adiantando propostas de leitura e contextualização.

Durante o mês de março, realizaram-se as seguintes sessões:

- Dia 3 – O Aion-Phanes, dito Mitra (Cerro de San Albín, Mérida);
- Dia 10 – O Tritão (Villa romana de Quinta das Longas, Elvas, Portalegre);
- Dia 17 – O Silvano (Talavera de la Real, Badajoz);
- Dia 24 – O Imperador divinizado (Teatro, Mérida);
- Dia 31 – O Sarcófago das Quatro Estações (Monte da Azinheira, Évora).

O impacto das «Doações de Alexandria» no rumo da História Política Romana

Conferência por José das Candeias Sales (Universidade Aberta, Centro de História da Universidade de Lisboa), a 9 de abril.

Augusto constituiu a província romana da Lusitânia com os territórios conquistados durante os séculos II e I a.C. no ocidente da Península Ibérica, no espaço compreendido entre o Guadiana, a costa atlântica, meridional e ocidental, e o curso do rio Douro a norte.

Enquanto esses territórios eram conquistados pelos exércitos romanos no extremo oeste da Europa, na outra ponta, na zona do Mediterrâneo oriental, mais concretamente na cidade de Alexandria, desenvolviam-se outros importantes acontecimentos que seriam determinantes para o desenlace político do segundo triunvirato romano e, em consequência, para a história do Império Romano, tendo por intervenientes, entre outros Cleópatra VII, Marco António e o próprio Octávio.

Nesta sessão, apoiados numa apresentação preparada para o efeito, reflectiu-se sobre os acontecimentos desenrolados em Alexandria na parte final do século I a.C., com particular destaque para o impacto político das chamadas «Doações de Alexandria» (34 a.C.).

Tratou-se de um acto político, público, intencional e programado, em que Marco António dividiu a sua parte do mundo romano entre os quatro filhos de Cleópatra VII, visando, no fundo, um objectivo muito concreto: fundar simbolicamente uma nova ordem geo-política no Mediterrâneo oriental ao sabor dos interesses egípcio-romanos, tendo como centro da civilização greco-egípcio latina a cidade de Alexandria.

As doações horrorizaram Roma, provocando uma ruptura fatal nas relações de Marco António com o Senado e estiveram entre as causas da última guerra civil da República Romana, cuja vitória, em 30 a.C., permitiria justamente a Octávio a transição para a Era imperial.

Encontro “Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015”

Este encontro de divulgação científica, que decorreu no dia 21 de maio, organizado pela DGPC, teve como objetivo promover o conhecimento gerado pela arqueologia e sensibilizar o público em geral, através da apresentação de algumas das mais importantes intervenções e descobertas arqueológicas realizadas em 2015, em todo território nacional.

Por ocasião deste encontro, foi ainda elaborada uma exposição de divulgação científica à entrada do MNA.



Ilustração 13 Encontro “Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015”.

Congresso Internacional “Arte e Religião na Lusitânia”

Este congresso, realizado nos dias 2 e 3 de junho, resultou de um projeto do Instituto de História da Arte FCSH/UNL com o apoio do MNA. Teve como objetivo explorar a relação entre as diferentes expressões artísticas na antiga Lusitânia romana e a forma como as peças expressam a religiosidade nesta província. Enquadrado pelas exposições “Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa” e “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, deu continuidade aos eventos dedicados à arte e cultura durante a presença romana neste território.

Conferência “Educar para Cuidar. A Educação enquanto transformadora de mentalidades”

No dia 25 de junho, decorreu no MNA uma conferência promovida pelo PAN – Pessoas-Animais-Natureza, com o apoio da DGPC e a presença do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

Em dois painéis, com representantes de instituições de ensino e de proteção da natureza, foram apresentados exemplos educativos de sucesso e refletiu-se sobre o papel da educação no despertar de uma consciência de cidadania orientada para a preservação futura da Humanidade e do Planeta.

Santuários e Territórios Sacralizados: de S. Torpes ao Cabo de S. Vicente

Conferência, em 10 de setembro, por Ricardo Pereira, Lídia Fernandes e Filomena Barata, que deram a conhecer um pouco melhor as geografias sagradas entre S. Torpes e S. Vicente, visitando as exposições “Memórias da praia de S. Torpes” e “Religiões da Lusitânia” no MNA.

30.º Congresso *Rei Cretariae Romanae Fautores* – “New Perspectives on Roman Pottery: Regional Patterns in a Global Empire”

O *Rei Cretariae Romanae Fautores* (RCRF) é um grupo internacional especializado no campo da cerâmica romana, e tem como principal objetivo estabelecer contactos entre os estudiosos de diferentes países. Foi fundado em 1957 pelo falecido Professor Howard Comfort, da Haverford College, Pensilvânia, tendo agora mais de 250 membros em cerca de 25 países.



Ilustração 14 Sessão de *hands-on* do 30.º Congresso da RCRF.

O 30.º Congresso da RCRF, realizado entre os dias 25 de setembro e 2 de outubro, foi organizado pela UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, com a colaboração da DGPC, do MNA e da Câmara Municipal de Lisboa. O tema proposto teve em vista uma reflexão sobre os diferentes padrões de consumo regionais de várias categorias de cerâmica romana.

O MNA recebeu os cerca de 190 especialistas, de 29 países, do estudo da cerâmica romana, bem como sessões deste congresso. Uma das sessões tratou-se de um *hands-on*, onde foi dada a possibilidade de conhecerem cerâmica proveniente de Balsa, Lisboa e Tróia, pertencente às coleções do MNA. Para esta

ocasião, foi ainda elaborada uma pequena mostra que lembra a passagem de Howard Comfort por Portugal, tendo mesmo visitado o MNA e os primeiros Fatores portugueses, dos quais se destacam Bairrão Oleiro e Adília Alarcão.

XV Workshop F.E.R.C.AN.: “Natural born difficulties of studying ancient cults: tracking back methodologies”

Este colóquio constituiu-se uma reunião periódica do projeto de investigação *Fontes Epigraphici Religionis Celticae Antiquae*, de iniciativa da Österreichische Akademie der Wissenschaften e teve como público-alvo o conjunto de investigadores que integram e têm vindo a participar, neste projeto internacional.

A XV edição deste *workshop*, com o título *Dificuldades intrínsecas ao estudo de antigos cultos: perscrutando metodologias*, centrou-se justamente na discussão das dificuldades e aspetos metodológicos inerentes a este campo específico de estudo, sobretudo no quadro do desenvolvimento de novos métodos e tecnologias aplicáveis a esta área.

O MNA acolheu a sessão de encerramento no dia 22 de outubro.

Mar de Trigo – em torno da função portuária: universo e legado de Maria Luísa Pinheiro Blot



Ilustração 15 Jean-Yves Blot.

O texto *Brouillon Nostalgique*, do arqueólogo Jean-Yves Blot a ser editado brevemente, foi o mote para o tema desta conferência, que se realizou no passado dia 22 de outubro no MNA.

Numa brilhante intervenção, Jean-Yves Blot deu voz à obra da arqueóloga Maria Luísa Pinheiro Blot sobre a problemática da arqueologia portuária em território português, investigação em cujo empenho e dedicação, tão bem nos soube dar a conhecer. Obra que teve também expressão no artigo que Maria Luísa Blot publicou no catálogo da exposição “O Tempo Resgatado ao Mar”, patente no MNA, em 2014-2015, com itinerância pelo Museu da Pedra em Cantanhede e ainda patente no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo.

O tema da arqueologia portuária, e num relembrar sobre a arqueóloga e o seu contributo para o conhecimento nesta área, será também em breve objeto de um encontro a promover entre o MNA e instituições universitárias. Abrir caminhos à investigação, desenvolver e difundir o conhecimento, é também um dos propósitos.

Ciclo de Conferências DIAITA: *Scripta & Realia* do Património Alimentar da Lusofonia

O projeto transnacional DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia tem como objetivo o estudo sistemático de um património e identidades culturais comuns a portugueses e brasileiros.

Com o objetivo de divulgar junto da sociedade civil promoveu-se o presente ciclo de conferências, uma iniciativa repartida por dois polos culturais da cidade: Academia de Marinha e MNA.

6.2. Conferências em outras instituições com o apoio do MNA

“The object is the star: how to make the objects and the spaces talk”

Por ocasião da organização em Lisboa da conferência do ICOM “Museus: Um objecto, muitas visões”, no MNA, a que se seguiu a *5th General Meeting* do projeto EMEE, em cujo consórcio, de três museus nacionais, três universidades e dois ateliers, o Atelier Brückner participa, a DGPC e a Fundação Millenium BCP, com o apoio da Ordem dos Arquitectos, promoveram esta conferência, que se constituiu como uma oportunidade para que pessoas que trabalham, ou se interessam por museus, pudessem contactar com a obra do conceituado cenógrafo alemão.

Colóquio internacional “*Bab El-Gasus in Context*”

Este encontro que decorreu, nos dias 19 e 20 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian foi organizado pelo *Gate of the Priests Project*, juntamente com a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa e a Universidade Católica, tendo acolhido investigadores internacionais, contou com o apoio do MNA, cuja exposição permanente dedicada à coleção egípcia foi visitada pelos participantes.

IX Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana

Decorreu, entre 29 e 30 de setembro, por ocasião do encerramento da exposição internacional “Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origem de dois povos”, no Museo Arqueológico Nacional, em Madrid, a IX Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana.

Tendo por tema “*Lusitania Romana: del pasado al presente de la investigación*”, pretendeu-se dar a conhecer 25 anos de trabalho sobre o estudo desta província e homenagear os participantes das várias edições destas conferências.

Estas conferências estão disponíveis no [Youtube](#) do Museo Arqueológico Nacional [Consult. 22 Fev. 2017].

6.3. Conferências por técnicos do MNA

6.3.1. Comunicações

- Ana Melo, António Carvalho e Livia Cristina Coito – “*O Museu Nacional de Arqueologia. Arquivo de referência da Arqueologia Portuguesa: Georg e Vera Leisner no seu acervo*”

- documental*”, no *workshop* “O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa”, na Faculdade de Letras de Lisboa, em fevereiro de 2016;
- Ana Melo e Lívia Cristina Coito – “*O Arquivo pessoal de Luís Chaves. O encontro entre a Arqueologia e a Etnografia: Santa Vitória do Ameixial*”, Dia do Investigador do MNA, Fevereiro 2016;
 - Adolfo Silveira – “*Ir a Ceuta: os navios e as armadas*”, Conferência ao Ciclo de Conferências «As décadas de Ceuta», na UAL, 2015-2016, em 15 de abril de 2016;
 - Mário Nuno Antas – “*Presente y futuro de la educación patrimonial en Portugal*”, no III Congresso Internacional de Educação Patrimonial, Madrid (Espanha), de 26 a 28 de outubro de 2016;
 - António Carvalho – “O Museu Nacional de Arqueologia no início do século XXI: gerir, colaborar e comunicar” no seminário internacional “*Pensando y haciendo Museos*”, no XXX aniversário do MNAR, nos dias 19 e 20 de setembro de 2016;
 - António Carvalho e José María Álvarez Martínez – “Lusitania Romana. Um projeto ilusionante | Lusitania Romana. Un proyecto ilusionante” no IV Encontro de Museus Portugal-Espanha | IV Encuentro de Museos Portugal-España: Museus e transformações sociais | Museos y transformaciones sociales, no Museu Nacional dos Coches, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2016;
 - Adolfo Silveira e Juan Luis Sierra (Dpto. Conservación de Arqua) – “*Colaboração entre Arqua e Museu Nacional de Arqueologia/Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática para a recuperação e restauro de peças. | Colaboración bilateral Arqua-Museo Nacional de Arqueología/Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática para la recuperación y restauración de piezas*” no IV Encontro de Museus Portugal-Espanha | IV Encuentro de Museos Portugal-España: Museus e transformações sociais | Museos y transformaciones sociales, no Museu Nacional dos Coches, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2016.

6.3.2. Participação em conferências

- Lívia Cristina Coito – *Workshop* “O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa”, Faculdade de Letras de Lisboa, em 4 de fevereiro de 2016;
- Ana Melo e Lívia Cristina Coito – Elaboração de painel sobre Arquivos do MNA para os totens sobre Arquivos de Arqueologia para o Workshop “O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa”, fevereiro de 2016;
- Carla Barroso – Seminário “A audiodescrição com os VocalEyes”, promovido pela Acesso Cultura, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, 8 de março;
- Carla Barroso – Jornada “Acesso às artes: uma questão de gestão”, Teatro D. Maria II, em Lisboa, 9 de março;
- Mário Nuno Antas – “A propósito do Dia Internacional de Museus: A Carta de Siena e a Recomendação da UNESCO”, nas XIII Jornadas do ICOM Portugal, no Palácio Nacional da Ajuda em Lisboa, 28 de março;
- Ana Melo – Colóquio Internacional “Sinos e Taças. Junto ao Oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica” organizado pela UNIARQ-Centro de Arqueologia da FLUL e que teve lugar nos dias 12 e 13 de maio de 2016, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

- Lúvia Cristina Coito – Seminário profissional “Introdução ao RDA – Resource Description and Access”, Biblioteca Nacional, 22 de junho de 2016;
- Ana Teresa Rodrigues, Bruno Trigo Lopes e Carla Barroso – Conferência anual “O quê? E então? Relevância dos conteúdos e acessibilidade da linguagem”, promovido pela Acesso Cultura, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, 17 de outubro;
- Mário Nuno Antas – “Museus, Comunidade e Turismo: um triângulo virtuoso?”, Encontro de Outono ICOM 2016, no Museu Nacional de Grão Vasco, em Viseu, no dia 29 de outubro;
- Mário Nuno Antas – “Museus Nacionais: Passado, Presente e Futuro”, Encontro do ICOM Europa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, 28 e 29 de novembro;

6.3.3. Comissões científicas

- Ana Melo – Comissão Científica do XI Seminário da Secção de Arqueologia da SGL intitulado “Vias, rotas e trajectos: para uma arqueologia das mobilidades” realizado no auditório Adriano Moreira, na SGL, no dia 17 de maio de 2016.

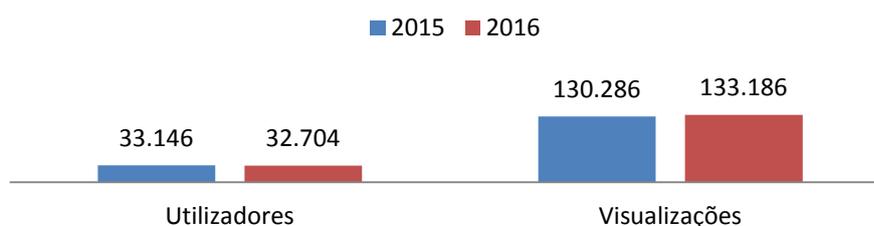
6.4. Plataformas de internet e redes sociais

6.4.1. Sítio oficial

Em 2014 o [sítio oficial do MNA](#) [consult. 22 Fev. 2017] passou a ser alojado no servidor da DGPC. No entanto, a atualização do mesmo continua a ser feita por elementos do MNA.

Segundo a estatística apurada, durante o ano de 2016, a página do MNA teve 32.704 utilizadores com 133.186 sessões.

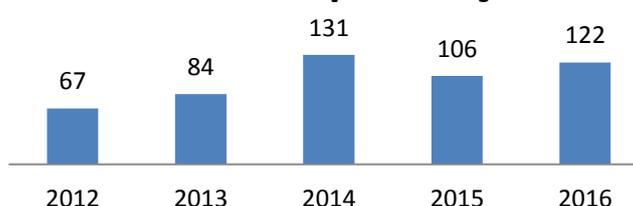
Tráfego do sítio oficial do MNA



6.4.2. Blogue

O [blogue do MNA](#) [consult. 23 Fev. 2017] registou, em 2016, um crescimento no número de notícias publicadas (122) relativamente ao ano anterior.

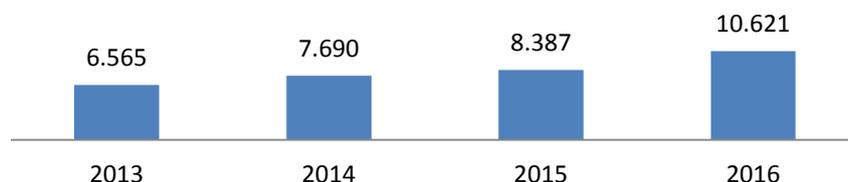
Número de publicações



6.4.3. Facebook

O [Facebook do MNA](#) [consult. 23 Fev. 2017] registou no ano de 2013 cerca de 6.565 participantes. Em 2015 o número de seguidores foi de 8.387, e em 2016 registaram-se 10.621, o que significa um crescimento de 2.234 seguidores.

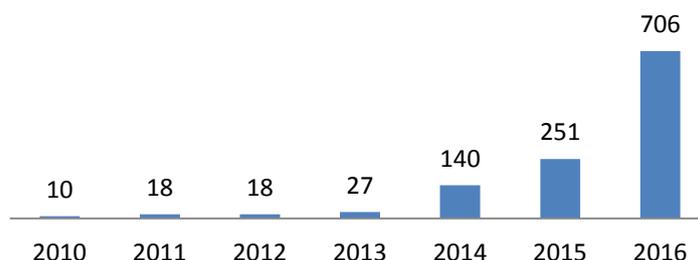
Número de seguidores



6.4.4. Twitter

O MNA está presente no [Twitter](#) [consult. 23 Fev. 2017] desde 2010. Se em 2013 consolidou a sua presença nesta rede social, tendo enviado 27 informações (*tweets*) para divulgar as ações mais importantes do MNA, em 2014, o MNA passou a apostar mais nesta rede social, consolidando a sua presença no ano de 2016.

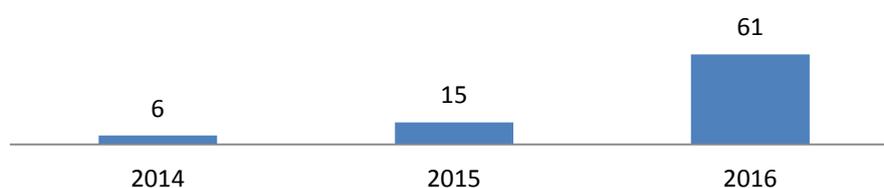
Número de publicações



6.4.5. Youtube

O [Youtube](#) [consult. 23 Fev. 2017] é um canal para partilha de vídeos *on-line*. O MNA apostou neste canal a partir de 2015, sendo esta uma linha a seguir nos próximos anos, tendo em vista a divulgação das atividades do museu através do seu registo mediante cobertura audiovisual, e pós-produção de material promocional e de divulgação. Em 2016 o Youtube foi um dos canais do MNA que mais cresceu, contando no final do ano com 61 vídeos, dos quais 46 publicados durante o mesmo, possibilitando o visionamento de diversas atividades realizadas no MNA.

Número de vídeos



6.4.6. Boletim Digital (Newsletter)

Em 2014 foi relançada, ainda que de modo algo restrito (difusão pelos contactos da DGPC e dos serviços do Museu), a *newsletter* do MNA, agora Boletim Digital e de periodicidade mensal. A partir de março de 2015, o boletim passou a ser distribuído a partir da plataforma *MailChimp*, um provedor de serviço de *marketing* por correio electrónico, que permite uma melhor e mais fácil gestão da lista de subscritores. A lista nacional foi criada através da importação dos contactos que o MNA detinha.

No ano de 2016 houve 11 edições mensais, sendo uma delas número duplo (agosto/setembro), bem como 25 campanhas por forma a destacar algumas atividades específicas.

Ao longo do ano de 2016, a *newsletter* foi sendo subscrita por outros interessados nas novidades do MNA, perfazendo as subscrições, no final de 2015, um total de 424 subscrições.

As remoções de subscrições são pouco frequentes mas houve a necessidade de remover alguns endereços da listagem por diversos fatores, como caixa cheia ou endereço desatualizado ou não existente, pelo que o Boletim Digital contava, no final do ano, com 1243 subscritores.

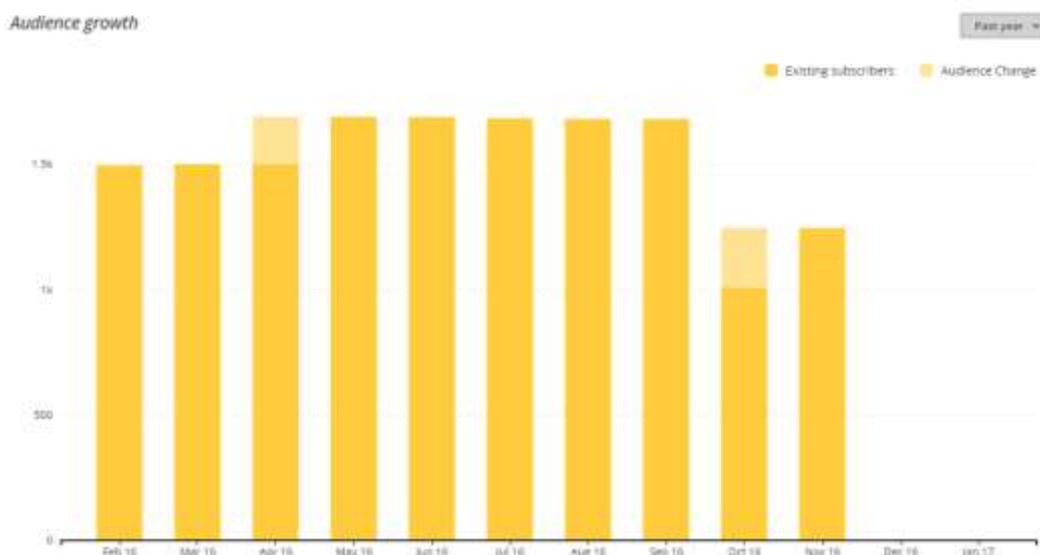


Ilustração 16 Evolução do número de subscritores entre fevereiro de 2016 e Janeiro de 2017.

6.5. Meios tradicionais de informação

O Museu foi referido em vários artigos, de jornais ou plataformas de *internet* de informação jornalística, devido às suas exposições e atividades (ligações para os artigos *on-line* podem ser encontrados no Anexo 11). Destaca-se a cobertura por ocasião da exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, analisada no Anexo 9, e as emissões:

- “[Encontros com o Património](#)” [consult. 24 de fev. 2017] de dia 30 de janeiro, dedicada à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” em Lisboa;
- “[Universidade Aberta](#)” de dia 7 de abril, com um segmento dedicado à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”;
- “[Universidade Aberta](#)” de dia 16 de junho, dedicada a exposições patentes no MNA;

- “[Encontros com o Património](#)” [consult. 24 de fev. 2017] de dia 25 de junho, dedicada às parcerias entre museus portugueses e espanhóis, de onde se destaca a exposição “Lusitania Romana. Origen de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origem de dois povos” em Madrid;
- “[Visita Guiada](#)” [consult. 24 de fev. 2017] de 17 de outubro, dedicada a José Leite de Vasconcelos e ao MNA, museu fundado por aquela personalidade.

7. Mecenas e Parcerias

7.1. Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades

Colaboração com o Museu da Pedra, do Município de Cantanhede e com o Museu de Artes Decorativas, de Viana do Castelo, para a montagem da exposição “O Tempo Resgatado ao Mar.”

A Diretora-Geral do Património Cultural, Arquitecta Paula Araújo da Silva, e o Presidente da Câmara Municipal de Loulé assinaram no MNA, a 8 de março, um protocolo de colaboração que tem por objetivo criar as condições para a realização da próxima exposição temporária no MNA e que se intitulará “Loulé: Território, Memória e Identidade”. Este acordo, que agora se celebra com a Câmara Municipal de Loulé, garante ainda a reunião temporária de coleções, depositadas em várias instituições, e a inventariação e disponibilização integral *on-line* no MatrizNet do acervo do MNA.

Com mais este acordo, o MNA mantém-se como Museu de referência na área da Arqueologia na Rede Portuguesa de Museus, convidando outros museus e outros acervos para o espaço de excelência que é o MNA, afirmando a sua dimensão de Museu que guarda, conserva, fomenta o estudo e expõe coleções que representam o todo nacional.

7.2. Projetos internacionais

7.2.1. Projeto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE)

No ano de 2016, findou o projeto europeu EMEE, financiado pela Education, Audiovisual and Culture Executive Agency (EACEA) agreement nº 2012-1243/001-001 (522666-CU-1-2012-1-DE-CULTURE-VOL11), que decorreu entre 1 de setembro de 2012 e 31 de outubro de 2016. O MNA/DGPC, foi o parceiro português que integrou este consórcio, liderado pela Universidade de Augsburg (Alemanha), e onde se integraram ainda: o Museu de História Contemporânea, Ljubljana (Eslovénia), o Museu Nacional de História, Sofia (Bulgária), Atelier Brückner GmbH, Estugarda (Alemanha), a associação artística Monochrom, Viena (Áustria), e as Universidades de Roma Tre (Itália) e Paris-Est Créteil (França). Para além das tarefas contratualizadas e inscritas no acordo financeiro com a União Europeia, o MNA realizou várias outras atividades, consequência directa do envolvimento neste projecto, que permitiram um maior conhecimento dos não-públicos do museu.

Entre os dias 23 e 26 de fevereiro, decorreu no MNA a 5th *General Meeting* do projecto EMEE. Esta quinta reunião geral foi antecedida por uma conferência internacional, organizada pelo ICOM Portugal, dedicada ao projeto, e que decorreu no MNA durante o dia 22 (veja-se 0). A quinta reunião geral revestiu-se de especial importância por marcar o início da fase final do projeto EMEE, especialmente focalizado nos designados EuroVision Lab., um conjunto de exposições e eventos culturais experimentais intitulados “One Object – Many Visions – EuroVision”.

O desenvolvimento de um módulo de estudo (*study module*), para professores e profissionais de museus, e o desenvolvimento de um *e-book*, que compilasse os resultados do projeto em formato digital, foram outras das questões debatidas.

Os Lab. (ou Laboratórios) foram implementados pelos sete parceiros institucionais, testando conceitos e soluções propostas em fases anteriores deste projeto. Destas destacam-se a ênfase colocada na reinterpretação de objetos locais num contexto europeu e a

implementação do conceito de “Museu como arena social”. Estas atividades, no MNA, foram sobretudo realizadas no âmbito de datas comemorativas (veja-se 3.5), tendo também sido realizadas *workshops* vocacionadas para profissionais de Museus:

- *Workshop* com pessoal do Serviço de Recepção e Vigilância, no dia 4 de maio;
- *Workshop* “Web Social para profissionais de Museus – Web social e interação”, em 6 de junho 2016.

O [e-book](#) [consult. 23 de fev. 2017] foi disponibilizado em finais de 2016. Está organizado em 5 capítulos onde se apresenta o conceito e objetivos do projecto, os principais resultados em termos de produção de conteúdos, exemplos práticos de aplicação dos conceitos principais, a produção de recursos audiovisuais e, por último, um resumo do projeto nas suas variadas valências.

Salientam-se as funcionalidades do *e-book* que, para além das usuais, permite a utilização de realidade aumentada e o acesso a vídeos e galerias de imagens. Para que os utilizadores entendam na plenitude os conceitos aplicados existe um glossário de termos mais correntes, bem como ligações ativas para os conceitos chave do projeto.

Este projeto publicou ainda 5 *toolkits* e apresentou 33 *exemplary units*. Dinamizou um concurso europeu para jovens cenógrafos, que se traduziu numa competição de *design* interdisciplinar em que, sob o tema “One Object – Many Visions – EuroVisions”, jovens *designers* foram convidados a criar ideias e desenvolver conceitos para, em múltiplas perspetivas, efetuar uma apresentação sinestésica dos objetos a expor, com o objetivo de encontrar novas abordagens transculturais na apresentação de objetos regionais (locais) integrados numa dimensão europeia (global), através de conteúdos de design expositivo contemporâneo, com novos formatos de apresentação. Este concurso teve como resultado uma exposição que percorreu mais de 7.500 Km na Europa e que foi apresentada em 8 países, itinerando pelos países integrantes no projeto, entre os quais Portugal, tendo estado patente no MNA em fevereiro de 2016, e sendo exibida, por fim, no Parlamentarium, em Bruxelas, por ocasião da reunião final do projeto, em outubro de 2016.

Este projeto teve também presença nas redes sociais, divulgando os seus progressos e atividades:

- [Facebook](#) [consult. 23 de fev. 2016];
- [Twitter](#) [consult. 23 de fev. 2016];
- [Youtube](#) [consult. 23 de fev. 2016];
- [Flickr](#) [consult. 23 de fev. 2016].

7.2.2. Projeto EULAC MUSEUMS

O Projecto EULAC MUSEUMS (Europe and Latin America and Caribbean Museums), promovido conjuntamente pelo ICOM Europa e ICOM América Latina e Caraíbas, teve início em Lisboa com a realização de um encontro aberto sobre o tema “*Community Museums: where do we stand?*”, no dia 31 de outubro, que contou com a participação de Hugues de Varinne, Teresa Morales e Peter Davis.

Relembramos que este projeto resulta de uma candidatura à Comissão Europeia no âmbito do EU HORIZON 2020, e que visa fomentar as relações entre a Europa e a América Latina e Caribe, através do estudo de ligações estreitas entre estes na área da museologia comunitária. Pretende-se ainda explorar as dimensões culturais, científicas e sociais destas relações. Em Portugal, com a participação do MNA, está previsto um extenso programa de atividades, da qual este encontro constituiu-se como a primeira grande iniciativa pública, a que

se seguiram duas sessões do *workshop “The use of 3D and Spherical technologies by museums”*, no Ecomuseu do Seixal e no MNA, nos dias 3 e 4 de novembro.

Integram este projecto, liderado pela Universidade de St Andrews (Edimburgo, Escócia), e além do MNA, mais 6 instituições: Universidade das Índias Ocidentais (Mona/Kingston, Jamaica); Universidade Católica do Peru (Lima, Peru); Universidade de Valência (Valência, Espanha); Universidade Nacional da Costa Rica (São José, Costa Rica); Universidade Austral do Chile (Valdivia, Chile) e o ICOM-Europa.

8. Recursos Humanos

8.1. Projeto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE)

No âmbito do Projeto EMEE, financiado pela Education, Audiovisual and Culture Executive Agency (EACEA) agreement nº 2012-1243/001-001 (522666-CU-1-2012-1-DE-CULTURE-VOL11) foram feitas as seguintes aquisições de serviços que findaram a 31 de outubro de 2016:

- Isabel Inácio (100%), arqueóloga, para gestão e acompanhamento do projeto EMEE;
- Mafalda Ramos (100%), técnica superior, para gestão financeira e acompanhamento do projeto EMEE;
- Miguel Feio (50%), professor, para gestão e acompanhamento do projeto EMEE;
- Ricardo Simões (50%), engenheiro informático, para gestão e acompanhamento do projeto EMEE;
- Maria João Nunes (50%), especialista em projetos europeus, para gestão e acompanhamento do projeto EMEE.

8.2. Contrato CEI

- Andreia Sofia Cardoso Lima;
- Carlos Alberto da Rocha Pereira Marques;
- Carlos Manuel Dias Ferreira Bulhões;
- João Fernando do Rosário Costa;
- João Paulo Sá Chaves;
- Jorge Fernando Morgado Pacheco;
- José Carlos Lages M. Marques;
- Luís António Matos Pinto;
- Paulo André Antas Justo;
- Ricardo Gomes Pinto;
- Vânia Cristina Alves Ferraz Silva.

8.3. Estágios

- Ana Filipa Silveira de Carvalho – Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC);
- Andreia Sofia Cardoso Lima – Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL);
- Tiago Toledo.

8.4. Assistência a ações de formação

Para além da assistência e participação em conferências (vide 6.3.2), foram ainda frequentadas e promovidas as seguintes formações e *workshops*:

- Sessão sobre “Plano de Segurança, Medidas de Autoproteção”, em 7 de março de 2016, promovida pelo DEPOF da DGPC;

MNA 2016 – Relatório de Atividades

- Sessão técnica “Boas Práticas de Acessibilidade em Roma”, promovida pelo Departamento de Museus Conservação e Credenciação (DMCC) da DGPC, realizada a 9 de maio;
- Amélia Fernandes, Ana Melo, Ana Filipa Silveira, Andreia Lima, Helena Figueiredo, Isabel Inácio, Lúvia Cristina Coito, Luísa Guerreiro, Margarida Santos, Maria José Albuquerque, Ricardo Gomes Pinto, Rita Matos – Participação no *Workshop* “Web Social para profissionais de Museus – Web social e interação”, promovido pelo projeto (EMEE), que teve lugar a 6 de junho de 2016.

9. Documentação

9.1. Biblioteca

A renovação do fundo bibliográfico é feita através de permutas existentes entre a revista *O Arqueólogo Português*, editada pelo MNA, com revistas editadas por instituições congêneres de todo o mundo. Há também algumas ofertas de publicações.

Encontra-se em curso a recatologação bibliográfica de títulos monográficos e a revisão do Kardex.

Número de utilizadores: 325 (externos 211 + internos 114)

Consultas presenciais:

- Monografias e fascículos de publicações periódicas: 818;
- Reservados:
 - Legado JLV: 41 autores + 10 cx. = 52 consultas;
 - Álbum de desenhos: 3;
 - Estácio da Veiga: 8 cx.;
 - Manuel Heleno: 5;
 - Manuscritos: 54 + 13 cx.;

Consultas nas bases *on-line*: 2.899 utilizadores com 57.343 acessos.

Renovação do fundo bibliográfico:

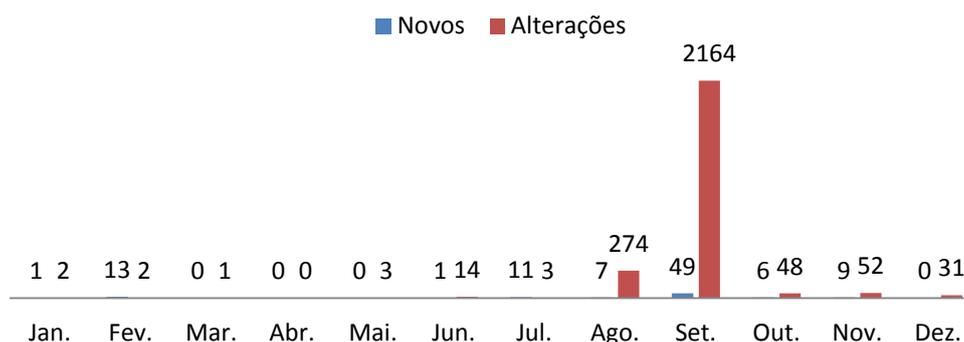
- Publicações periódicas:
 - Permutas: 192 fascículos;
 - Ofertas: 168 fascículos;
- Monografias:
 - Permutas: 59;
 - Ofertas: 45.

Novos registos entrados na base:

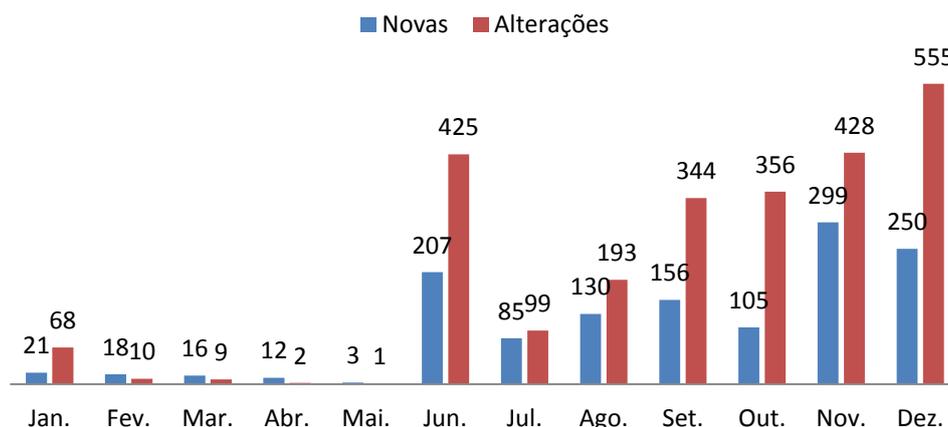
- Monografias: 96;
- Títulos de publicações periódicas: 1.

Volumes/Fascículos revistos e integrados na Biblionet: 3.790.

Registos bibliográficos



Existências



9.2. Arquivos do MNA

9.2.1. Arquivo Histórico

- O bolsheiro CEI, Ricardo Pinto, terminou no dia 20 de janeiro a primeira fase de trabalho no Arquivo Histórico que consistiu na triagem, acondicionamento e elaboração de um IDD sumário sobre a documentação do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia (IPAHE), conforme informação datada de 27 de janeiro de 2016 e assinada por Ana Ávila de Melo e Lúcia Cristina Coito. A partir de 21 de janeiro começou a identificação e novo acondicionamento dos manuscritos avulsos da biblioteca. No início de junho iniciou a sua catalogação na Biblionet e introduziu na base 1.854 registos. Faltou concluir a catalogação de cerca de 290 documentos;
- A investigadora Ana Cristina Martins pediu para consultar a documentação do IPAHE;
- Consulta da documentação do ex IICT, à guarda do MNA, pela Dr.ª Ana Godinho e Inês Pinto;
- Parecer sobre pedido de estudo de documentação do arquivo pela investigadora Rita Matos;
- Investigadora Stephanie Lenke (Universidade Oxford) consultou documentação e imagens do Museu do Algarve (Fundo de Estácio da Veiga);
- Conclusão do Plano de Classificação e da arrumação do Arquivo Pessoal de Luís Chaves (1888-1975) – total 11 caixas;
- Novo acondicionamento da documentação do Arquivo Pessoal de Félix Alves Pereira (1865-1936) – total 4 caixas.

9.2.2. Arquivo Fotográfico

- Pedido de cedência de imagens digitalizadas por Rui Boaventura no âmbito do projeto MEGAGEO aos investigadores Victor S. Gonçalves e Marco Andrade (Anta do Espregal e Antas do Deserto);
- Pedido de cedência de imagens de Henry Breuil pelo investigador João Luís Cardoso;

- Pedido de consulta e cedência de imagens da Gruta das Lapas pela investigadora Cátia Delicado;
- Outros 2 pedidos de fotografias.

9.2.3. Arquivo Pessoal de Manuel Heleno

- Pedido de consulta de documentação de documentação do Arquivo Pessoal de Manuel Heleno pelos investigadores Diana Nukushina (imagens dos concheiros do Sado), João Luís Cardoso (cartas de H.enry Breuil a Manuel Heleno) e Pedro Barros (cadernos de campo de Manuel Heleno).
- Outros 3 pedidos de fotos;
- Digitalização de um caderno referente a Troia entregue pela Prof.^a Doutora Inês Vaz Pinto.

Observações:

Em julho o servidor da Biblioteca do MNA avariou e deixou-se de poder aceder a toda a informação: imagens de documentos e fotografias do arquivo José Leite de Vasconcelos e Manuel Heleno. Este problema foi solucionado pela DGPC, através da aquisição de um novo servidor e cópia a partir dos *back-ups*, em 15 de novembro.

Em relação ao acesso à base de dados do Arquivo Manuel Heleno, ainda só está parcialmente resolvido o acesso à base de dados do público que se consegue consultar mas que ainda mostra mensagens de erro. Quanto à base de trabalho, ainda não foi instalada.

9.3. Sector Editorial

- Edição do catálogo *Lusitânia Romana. Origem de dois povos*. Lisboa: MNA; INCM, 2016;
- No dia do investigador do MNA, 18 de fevereiro de 2016, procedeu-se ao lançamento do vol. 3, da série V de *O Arqueólogo Português* editado em parceria com a INCM;
- No dia 26 de abril de 2016 teve lugar a reunião do Conselho Editorial de *O Arqueólogo Português*;
- Está em curso a edição o vol. 4/5 (2014-2015) da série V de *O Arqueólogo Português*, já com o sistema de “*peer review*” implementado, tendo-se iniciado a paginação da revista e revisão de provas;
- Edição do folheto em espanhol “*Lusitânia Romana. Origem de dois povos*”, abril;
- Lançamento, na Assembleia da República, do livro *José Leite de Vasconcelos: Peregrino do Saber*, a 19 de maio.

10. Outras atividades

- A exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” foi visitada pelo presidente da Junta de Extremadura, Guillermo Fernández Vara, por ocasião da passagem daquele por Portugal. A visita contou também com a presença do então Ministro da Cultura, João Soares, e com a Diretora-Geral do Património Cultural, Paula Araújo da Silva;
- Foi promovida uma visita guiada a embaixadores de países da União Europeia e da América Latina, tendo estado presentes os representantes da Alemanha, Áustria, Chile, Chipre, Colômbia, Eslováquia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Perú, República Dominicana e Roménia;
- Preenchimento e envio de questionário “Diagnóstico aos sistemas de informação dos museus”, enviado pelo Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus da BAD, 30 março 2016;
- Ensaio de concerto de apoio aos refugiados, sob a direção da Maestrina Joana Carneiro, nos dias 17 e 18 de abril, que reuniu as orquestras e coros das Universidades e Institutos Politécnicos Portugueses, dirigidos pela Maestrina Joana Carneiro. Este ensaio decorreu na sequência da iniciativa “Música sem Fronteiras”, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que culminou num concerto de apoio aos refugiados, realizado, a 18 de abril, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém;
- Visita do Embaixador da República da Polónia em Portugal, Professor Bronislaw Misztal, e uma turma de alunos polacos do Liceu “Ruy Barbosa”, de Varsóvia e que participam num intercâmbio com colegas portugueses, no dia 25 de abril. Por ser feriado nacional, na ocasião foi também explicado aos alunos o significado do mesmo;
- Visita à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, por ocasião do Dia Internacional dos Museus, pelo Sr. Primeiro-Ministro, Dr. António Costa;
- Também por ocasião do Dia Internacional dos Museus, o Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou a exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, que serviu ainda de palco à apresentação de um livro sobre o arqueólogo Abel Viana, editado pela Fundação Casa de Bragança;
- Visita à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, a 31 de maio, de um grupo de deputados da Assembleia da República, pertencentes à Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, presidida por Edite Estrela. A visita contou com uma breve intervenção de José Cardim Ribeiro, responsável pelo texto presente no catálogo da exposição dedicada à inscrição lusitana de Arronches;
- Visita, não oficial, à exposição “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos” pelo Sr. Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, em 10 de junho;
- Visita de Embaixada da Roménia, em 12 de outubro;
- Evento cultural resultado da parceria entre o MNA e a Welcome People & Arts (AWPA), dando a conhecer o trabalho da artesã e *designer* da Ilha de Flores, Indonésia,

Alfonsa Horeng, com inegáveis ligações à cultura portuguesa. Esta artista tem apresentado, um pouco por todo o mundo, o seu trabalho, que consiste numa tecelagem com grande impacto estético e visual pela beleza dos seus padrões decorativos de expressão étnica, e técnicas com grande sucesso, tendo recentemente estado na Consul'Art 2016 - Maison de l'Artisanat et des Metiers d'Art, em Marselha. Estiveram presentes nesta ocasião o embaixador da Indonésia em Portugal, Mulya Wirana, e sua mulher;

- No dia 29 de novembro, atuou o grupo indonésio Krontjong Toegoe. Este grupo, sediado em Tugu Village, é composto por descendentes de portugueses de Jakarta e atuou no Museu do Fado, no âmbito da comemoração do 5.º aniversário da inscrição do fado pela UNESCO, na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade, decisão tomada, em 2011, precisamente em Bali. Assistiram, a este concerto, participantes das conferências do ICOM-Europa, subordinado ao tema “National Museums: Past, Present and Future”, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian.

11. Avaliação Final²

O MNA tem tentado, nos últimos anos, difundir e partilhar, quer numa componente de investigação técnica e científica, quer numa componente mais didática direcionada para públicos não especializados, a partir do vasto conhecimento que detém sobre o território que hoje é Portugal. Por outro lado, tem tentado criar uma verdadeira comunidade de investigadores, por forma a podermos rentabilizar, de alguma maneira, o resultado da sua ação, assim como tem procurado articular com o sector Turístico, designadamente operadores e guias, mas também promotores de eventos com valor cultural, no sentido de garantir a captação de não-públicos, com vista a contribuir para dar uma maior visibilidade ao Museu.

Este esforço, e já que habitualmente o desempenho anual de um Museu Nacional mede-se pelo número de entradas e da receita recolhida, levou a que depois de uma estagnação no registo de visitantes no final da década passada e no início da década presente, assistamos agora a um crescimento sustentado de ambos os indicadores mencionados a partir dos últimos três anos, que julgamos poder ainda vir a incrementar e que mantiveram o MNA em 2016 na posição de quarto museu mais visitado, catapultando-o para o primeiro lugar dos Museus Nacionais com mais receita arrecadada em bilhética, e para o segundo lugar absoluto dos “MPM” (apenas ultrapassado pelo imbatível Mosteiro dos Jerónimos) da DGPC, para o que muito contribuiu a implantação da nova bilhética em vigor desde junho de 2014, que permite a emissão de bilhetes conjuntos com o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

Ano	N.º de visitantes	Receita
2011	68.938	71.930,50 €
2012	79.210	69.190,50 €
2013	80.141	78.974,00 €
2014	103.068	812.481,62 €
2015	109.897	1.562.872,55€
2016	146.955	2.136.169,10 €

Por outro lado, fruto principalmente do aumento turístico entre no público do MNA aumentou o desequilíbrio entre visitantes nacionais e estrangeiros (32,3% e 67,7 % respetivamente). Constitui pois assim o primeiro desafio do MNA para 2017, desenvolver atividades e iniciativas que tragam mais visitantes nacionais, fidelizando este público e tornando-o num frequentador mais assíduo deste equipamento cultural, por forma a estabilizar o número de visitantes nacionais no quadro geral. Os números de janeiro e fevereiro (que apontam para uma manutenção da tendência de aumento dos visitantes) mostram, numa análise mais fina, que a tendência está já a ser contrariada.

Um outro grande desafio do MNA é também a internacionalização, numa ótica de valorização das suas coleções, alicerçada numa investigação científica de ponta e de exposições didáticas, sensoriais e inclusivas.

² Texto constante do Relatório de Atividades remetido à DGPC, em fevereiro de 2017.

Como instituição museológica, o Museu tem que ter relações com outras instituições internacionais afins. O Museu pretende apresentar-se perante o exterior como um coorganizador de exposições de alcance internacional, com o objetivo de se incluir nos grandes circuitos culturais internacionais e participar em candidaturas a programas europeus com financiamento. Constitui assim um objetivo fundamental o estabelecimento de laços de cooperação com outros museus internacionais e instituições similares, bem como a consolidação de parcerias já existentes ou a criar, de modo a que o intercâmbio de conhecimentos, de experiências e de projetos possa adquirir um caráter regular e sólido, criando uma dinâmica que se alimente a si própria, alicerçada numa cooperação bilateral.

A exposição internacional “Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos”, concebida ao longo de 2013 e 2014, foi inaugurada em 23 de março de 2015, no MNAR, em Mérida, e esteve ali presente ao público até 4 de outubro. No foi apresentada ao público no MNA, desde 25 de janeiro a 12 de junho de 2016. De 30 de junho a 16 de outubro de 2016 foi apresentada no Museu Arqueológico Nacional, em Madrid.

Esta exposição, que foi em grande parte responsável pelos números verificados em 2016, constitui um exemplo cabal da implementação eficaz de uma estratégia de internacionalização que pretendemos prosseguir e aprofundar.

28 de fevereiro de 2016.

António Carvalho

Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

